

ORIENTAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Este documento tem por finalidade estabelecer diretrizes e critérios para a apresentação de projetos e ações de educação ambiental e mobilização social para a seleção de empreendimentos cujas ações estão estabelecidas dos Programas de Duração Continuada (PDC) 8.2.

Trata-se de um roteiro de caráter orientativo e exemplificativo, com a finalidade de indicar aos Tomadores os conteúdos mínimos para as suas respectivas propostas de projetos, permitindo a análise transparente, objetiva e dinâmica pelas instâncias do CBH-AT.

2. CONCEITOS

A Educação Ambiental é um processo que está em constante crescimento desde 1869, onde Ernst Haeckel propôs a “Ecologia” como estudo das relações entre as espécies e seu meio ambiente, entre outros acontecimentos como Conferências realizadas até os dias de hoje.

Existem algumas correntes de Educação Ambiental: (i) Educação para Conservação da Natureza; (ii) Educação Socioambiental; (iii) Educação para o Desenvolvimento sustentável; (iv) Ecopedagogia; (v) Alfabetização Ecológica; (vi) Educação para Sociedades Sustentáveis.

Como princípios básicos da educação ambiental, deve-se considerar o meio ambiente em sua totalidade, constituir um processo educativo contínuo e permanente, examinar as principais questões ambientais, estimular uma visão global, sistêmica e crítica das questões ambientais, ressaltar a complexidade dos problemas ambientais existentes, estabelecer nexus causal, entre outros princípios.

Os desafios da Educação Ambiental enfrentados no século XXI envolvem questões ambientais e socioeconômicas: (i) o aquecimento global; (ii) a extinção de espécies; (iii) a destruição de ecossistemas; (iv) a escassez de água; (v) a poluição do ar, das águas e da terra; (vi) a fome; (vii) a miséria; (viii) as doenças; a violência; (ix) a distribuição das riquezas; (x) as migrações climáticas.

Para ocorrer o desenvolvimento sustentável, deve-se erradicar a pobreza e a fome garantindo a igualdade, garantir vidas prósperas em harmonia com a natureza, promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas, implementar a agenda por meio de uma parceria global sólida e proteger os recursos naturais para as futuras gerações.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) trata de assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e do saneamento, com acesso confiável, sustentável, moderno e preço acessível à energia para todos. Os ODS's abordam assuntos como: (i) o uso e gestão

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

responsável dos recursos naturais; (ii) a eliminação do desperdício; (iii) o uso consciente, para que haja mudanças de hábitos, práticas e atitudes.

Para que se possa avançar rumo a mudanças preconizadas da Agenda 2030 em um mundo em estado de insustentabilidade é necessário um processo amplo de Educação Ambiental contextualizadora, crítica e transformadora.

A Educação Ambiental precisa inserir-se centralmente em Fóruns e plataformas como ODS, Cidades Sustentáveis, Economia Circular, Ecodesign, Democracia Participativa, trazendo por sua vez temas para seus fóruns e lócus de trabalho.

3. OBJETO

Orientar para que os empreendimentos apresentados compreendem o desenvolvimento de ações interdisciplinares de sensibilização, mobilização e Educação Ambiental na área de abrangência da UGRHI 06, priorizando a integração dos diversos aspectos e olhares da legislação vigente sobre os recursos hídricos, tais como:

- Formação de professores em práticas ambientais sustentáveis, educação ambiental e Educomunicação¹;
- Produção de materiais educomunicativos e informativos sobre Educação Ambiental e Recursos Hídricos;
- Promoção do engajamento e empoderamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;
- Elaboração de projetos que contemplem oficinas participativas e afins.

Não serão admitidos para seleção, os empreendimentos que visem apenas à elaboração de materiais informativos (panfletos, cartilhas e afins) ou de estudos e relatórios relacionados ao tema de Educação Ambiental. Também não serão consideradas visitações, exceto se inseridas em estudo de meio.

4. DIRETRIZES LEGAIS

Como diretrizes para elaboração dos projetos serão consideradas as seguintes legislações:

- Lei Federal nº 9.795/1999, onde a Educação Ambiental - EA é citada como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal incumbe o Poder Público, nos termos dos artigos 205 e 225 da

¹ Uma ação coletiva desenvolvida pelos indivíduos quando participam de espaços privilegiados de decisões, de consciência social dos direitos sociais. Essa consciência ultrapassa a tomada de iniciativa individual de conhecimento e superação de uma realidade em que se encontra. <http://www.significados.com.br/empoderamento/> (mar.2016)

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

Constituição Federal de 1988, “definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental”, promovendo a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente.

- Lei Federal nº 11.445/2007², Lei do Saneamento, que traz em seu bojo a obrigatoriedade do uso racional da água e do desenvolvimento tecnológico além do aperfeiçoamento de equipamentos e métodos economizadores de água. A lei também prevê a promoção da educação ambiental voltada para economia de água para os usuários.
- Lei Federal nº 12.305/2010, que Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, articulada com a Política Nacional de Educação Ambiental e com a Política Nacional de Saneamento Básico, reconhece a Educação Ambiental como um instrumento indispensável para a gestão integrada, a redução, a reutilização e a reciclagem de resíduos sólidos.
- Lei estadual nº 12.780/2007, Lei de Educação Ambiental, que complementa e conceitua a educação ambiental de maneira mais ampla, preocupada não apenas com o meio ambiente e a natureza, mas ligada à qualidade de vida e a questões sociais.
- Lei estadual nº 7.663/1991, da Política Estadual de Recursos Hídricos, que objetiva assegurar que a água, recurso natural essencial à vida, ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar social possa ser controlada e utilizada, em padrões de qualidade satisfatórios, por seus usuários atuais e pelas gerações futuras, em todo território do Estado de São Paulo.
- Lei nº 12.187, de 29 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima – PNMC e a Lei nº 13.798, de 09 de novembro de 2009, que institui a Política Estadual de Mudanças Climáticas - PEMC.

5. ESTRUTURA DO TERMO DE REFERÊNCIA

Todo projeto nasce do desejo de transformar determinada realidade. É o produto inicial de uma idéia para solucionar uma questão específica. Para ser bem sucedido o projeto deve ser bem elaborado. Isso significa conter o maior detalhamento possível das atividades propostas, de forma clara e organizada, para revelar aos interessados o que a instituição pretende fazer, por que deve fazer, e quais as possibilidades reais de obter os resultados esperados.

² Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. www.planalto.gov.br. (jan.2015)

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

Um projeto bem elaborado contribui para obter aprovação e captar recursos e, ao mesmo tempo, é mecanismo de trabalho e subsídio para o planejamento, a implantação e o gerenciamento de suas próprias etapas. Existem diversos roteiros para a elaboração de projetos. Cada qual corresponde às exigências específicas do agente financiador, dos apoiadores, ou de ambos, que pretendem conhecer a capacidade real da instituição de elaborar, implantar e administrar um projeto, de reunir as informações pertinentes e atender às solicitações de maneira precisa, inteligível e bem redigida. As etapas a seguir contêm os itens necessários à apresentação e ao desenvolvimento de um projeto. No entanto, é importante salientar que a forma de apresentação deve adequar-se às exigências do agente financiador.

CONCEITOS PARA ELABORAR UM PROJETO

Políticas públicas são conjuntos de ações ou normas de caráter estatal, visando determinados objetivos. O caráter governamental não implica a exclusão dos agentes privados. Nas sociedades democráticas a formulação das políticas públicas se pauta por um processo dinâmico e participativo com a representação da sociedade civil.

Programa é um conjunto de projetos de caráter institucional, com diretrizes bem definidas, voltado para um ou mais objetivos de uma instituição. Geralmente se acha sob a responsabilidade de um coordenador, de equipe de coordenadores ou de uma secretaria executiva. Na elaboração de vários projetos sobre o mesmo tema e objetivo, eles devem ser reunidos e organizados de forma mais ampla em um programa. Assim, os recursos e esforços podem ser otimizados e integrados.

Projeto é um empreendimento detalhado e planejado com clareza, organizado em um conjunto de atividades contínuas e interligadas a ser implantadas, voltadas a um objetivo de caráter ambiental, educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico. O projeto considera os mesmos elementos do programa, mas se acha em nível maior de especificidade, com prazo, verba e equipe bem definidos.

Articulação é a relação que se estabelece entre indivíduos e/ou determinadas entidades do poder público ou da sociedade civil para possibilitar, ampliar ou melhorar certa atividade ou um conjunto específico delas. Trata-se de uma aliança pontual, de curto ou curíssimo prazo, e conforme seus resultados pode estimular o estabelecimento de uma parceria ou a organização de uma rede, passando, então, a ter duração de médio ou de longo prazo.

Parceria é a união e organização de pessoas ou de instituições, com interesses comuns e fim específico, como, por exemplo, a realização de um projeto. Pode ser uma alternativa para viabilizar recursos financeiros, humanos, logísticos e técnicos por tempo definido.

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

Uma instituição isolada tem determinado limite de atuação, que pode ser ampliado com a organização de parcerias. Isso possibilita o preenchimento do vazio entre o que a instituição gostaria de fazer e o que efetivamente poderia ser feito, somando esforços e qualificando resultados. A parceria diz respeito à associação que as organizações estabelecem entre si, com o objetivo de contar com apoio recíproco ou obter benefícios.

Não é o caráter legal ou formal que determina as parcerias, e sim, a qualidade da relação que as distinguem, ou seja, o modo como instituições com distintos interesses, poderes, recursos e atribuições constroem um espaço onde se comportam como iguais na definição dos objetivos comuns, dos papéis e da complementaridade. Assim, buscam no parceiro os recursos e as capacidades que não estão ao seu alcance, mas que são necessárias para atingir seus propósitos. E mesmo tendo recursos e poderes distintos, os parceiros devem considerar-se iguais, num determinado momento, além de reconhecer e valorizar a contribuição que cada um representa. Parceria é o oposto de subordinação.

AS ETAPAS DO PROJETO

APRESENTAÇÃO

Quem somos?

É hora de contar a história de sua entidade: quando surgiu, o que motivou sua criação, quais são seus objetivos e área de atuação. A citação das experiências adquiridas também é importante, porque demonstra ao agente financiador ou aos apoiadores que a instituição está preparada para realizar o projeto. Devem ser ressaltadas as parcerias anteriores, os apoios e financiamentos obtidos em outros projetos, o que demonstra a credibilidade, reputação e legitimidade da instituição.

INTRODUÇÃO

Qual o cenário do problema?

O texto deve ser claro e objetivo. Sua função é aproximar o leitor da realidade em que o projeto se encontra. Para tanto, esta etapa deve conter informações gerais sobre o público-alvo e suas condições de vida, os problemas socioambientais existentes e os grandes desafios a serem superados. Assim descrita, a introdução mostra que a entidade proponente tem conhecimento sobre a situação local e prepara o agente financiador ou os apoiadores para entender a importância e a necessidade do projeto.

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

Exemplo: Este projeto desenvolve-se na Vila do Curuçá, distrito de Simão Alvarez, no Estado de São Paulo, em região de mananciais, onde a água é o recurso mais importante a ser preservado. O distrito integra, ainda, a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e do Cinturão Verde do Estado de São Paulo. A Vila do Curuçá foi ponto de parada obrigatória para os trens que vinham do interior, com destino ao litoral. Na Vila, eles se preparavam para a temida descida da serra, única maneira de escoar a produção pelo Porto de Santos. O fim da “era do café” e o abandono do transporte ferroviário quase significaram o desaparecimento da Vila. Considerada pela Unesco Patrimônio Histórico da Humanidade e tombada pelo Condephaat, o órgão de patrimônio estadual, e o Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a Vila do Curuçá, desde 1997, vive um processo participativo de elaboração e implantação de uma política de desenvolvimento sustentável local, que tem como estratégias a promoção do ecoturismo e do turismo histórico. Em 2001 foi criada a Subprefeitura de Curuçá, para garantir maior autonomia e agilidade nas tomadas de decisão e facilitar os processos de gestão participativa da área. A população atual da Vila Curuçá é formada por descendentes de funcionários e ex-funcionários da antiga Rede Ferroviária Federal, migrantes, do Norte e Nordeste do Brasil, e outros habitantes da periferia de São Paulo. É pela voz de seus atuais moradores que a Vila do Curuçá se reestrutura, em busca de alternativas de renda sustentáveis que possam contribuir para a conservação ambiental e do patrimônio histórico local.

JUSTIFICATIVA

Por que fazer?

Enquanto a introdução apresenta o cenário do projeto, a justificativa descreve as razões pelas quais o projeto deve ser realizado e como trazer impactos positivos para a qualidade de vida da população e o meio ambiente. É preciso destacar os problemas socioambientais que serão abordados, a eficácia das ações previstas e de que forma contribuirão para transformar a realidade.

Nesta etapa é fundamental demonstrar conhecimento amplo do problema, de sua interferência no contexto local e regional e da base conceitual com que se vai trabalhar. Também é importante citar dados, referências bibliográficas e experiências que reforcem a justificativa. Não se deve esquecer que se trata da “defesa” do projeto.

Exemplo: O intenso e desordenado processo de urbanização dos municípios brasileiros e as desigualdades sociais do país propiciaram a ocupação de áreas impróprias ao assentamento humano e às atividades urbanas, em especial nas periferias das regiões metropolitanas.

Vivendo de subempregos, ou mesmo sem nenhum recurso financeiro e quase sem qualificação profissional, grande número de pessoas se estabelecem em áreas de risco e/ou de proteção

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

ambiental, sujeitas à legislação restritiva, no que diz respeito ao uso e ocupação do solo, como é o caso das áreas de proteção dos mananciais que requerem cuidados específicos.

A Vila do Curuçá é local sujeito às mais diversas restrições ambientais, pois apresenta situação especial no que diz respeito ao seu patrimônio histórico e natural, o que a princípio, é condicionante de algumas atividades econômicas.

Com cerca de dois mil habitantes, atualmente a Vila do Curuçá vem sofrendo um processo sistemático de esvaziamento, em virtude da falta de perspectivas de geração de renda. Essas pessoas se locomovem em direção aos centros maiores e, devido às suas condições econômicas, agregam-se a núcleos periféricos normalmente em situação de favelização.

Com a criação da Subprefeitura de Curuçá e a ampliação da participação da população sobre os destinos do local, foi elaborado o Plano Ecoturístico da Vila de Curuçá, que surge como forma de geração de trabalho e renda compatível com as características locais.

O Plano contemplou atividades como: criação e qualificação de iniciativas locais nas áreas de gastronomia, hospedagem e monitoria ambiental, além da concessão de casas para a implantação do projeto de ateliês-residências.

O Instituto de Cidadania Ativa de Curuçá pretende fortalecer a estratégia desenvolvida pelo poder público, configurando-se como um espaço de reflexão das questões socioambientais, das relações de gênero, etnia, diversidade cultural e direitos humanos em áreas de mananciais, por meio de práticas conscientes e solidárias, visando a projeção interna e externa.

Como recomenda a Agenda 21 Global, a participação da sociedade é prioritária e fundamental para que ocorra êxito na resolução dos grandes e graves problemas socioambientais da região. A participação social baseia-se no entendimento de que a sensibilização e a mobilização dos mais variados segmentos sociais somente é possível mediante a sensibilização, a organização e o empoderamento dos envolvidos e o consequente fortalecimento da cidadania.

Com base nessas considerações, o Instituto de Cidadania Ativa de Curuçá propõe o Curso de Formação de Jovens Jardineiros e Viveiristas, dirigido aos jovens da Vila do Curuçá. O Curso possibilitará a percepção do ambiente em que os jovens vivem, de forma mais apurada, incentivando-os a diagnosticar seus problemas e a estabelecer soluções de modo coletivo, propiciando a reflexão sobre o exercício da cidadania, buscando autonomia em suas ações e colaborando para a melhoria da qualidade de vida e a geração de trabalho e renda numa perspectiva sustentável.

Do envolvimento dos jovens que vivem na Vila do Curuçá com Instituições e outros grupos locais surgirá uma rede de cooperação que contribuirá para o estabelecimento de parcerias permanentes e a realização de ações voltadas à melhoria da qualidade ambiental e de vida e o

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

desenvolvimento local sustentável, fornecendo subsídios para a definição de uma agenda socioambiental que possa desencadear outros projetos de interesse local e regional.

Dessa forma, os jovens serão estimulados a refletir, sonhar coletivamente, e a priorizar ações que implementem as melhorias necessárias, em um exercício que esclarece qual é a responsabilidade de cada um nas ações para o desenvolvimento local, e na construção de uma nova Vila do Curuçá, uma vila para todos.

OBJETIVOS

O que se pretende fazer?

Este é o momento de definir o que se quer realizar. O objetivo geral demonstra de forma ampla os benefícios que devem ser alcançados com a implantação do projeto. É genérico e de longo prazo.

Exemplos:

- Contribuir para a construção de uma Agenda Socioambiental da Vila do Curuçá, que possibilite o desenvolvimento econômico local.
- Fortalecer o Plano Ecoturístico da Vila do Curuçá por meio da criação de oportunidades de ocupação e de renda adequadas à situação histórica e natural do local

Os objetivos específicos são palpáveis, concretos e viáveis. Podem ser alcançados por meio das atividades desenvolvidas durante o projeto e ser entendidos como as consequências dessas atividades. Devem ser apoiados, no mínimo, por um resultado que possa ser verificado por meio de ações singulares e completas

Exemplos:

- Possibilitar o desenvolvimento humano sustentável de jovens da Vila do Curuçá por meio da formação cidadã para o mercado de trabalho.
- Ampliar o repertório de conhecimentos básicos e profissionalizantes que promovam a geração de renda e a fixação dos jovens na Vila do Curuçá.
- Criar rede de cooperação capaz de absorver os produtos gerados pelos jovens e promover a qualificação contínua e a sustentação do projeto

PÚBLICO-ALVO

Quem são os beneficiários do projeto?

Uma definição clara do público-alvo contribui para criar linguagens e métodos adequados para atingir os objetivos propostos. Assim, deve-se levar em consideração a faixa etária, o grupo social que esse público representa, e sua situação socioeconômica, entre outros.

Exemplo de beneficiários direitos:

- 35 jovens, de 14 a 17 anos, de baixa renda, não incluídos no mercado formal de trabalho e residentes na Vila do Curuçá.

Exemplos de beneficiários indiretos:

- 35 famílias em situação de risco social, o que corresponde a cerca de 140 pessoas (7% da população).
- Toda a comunidade da Vila do Curuçá.

METAS
Como fazer para alcançar os objetivos?

As metas consistem em uma ou mais ações necessárias para alcançar certo objetivo específico. Elas são sempre quantificadas e realizadas em determinado período de tempo. Metas claras facilitam a visualização dos caminhos escolhidos, contribuem para orientar as atividades que estão sendo desenvolvidas e servem como instrumento para avaliar o que foi previsto e o que foi realizado. O exemplo abaixo refere-se ao objetivo específico: realizar um curso para a formação de jovens jardineiros e viveiristas.

Exemplo:

Objetivos	Metas
Possibilitar o desenvolvimento humano sustentável de jovens da Vila do Curuçá por meio da formação cidadã para o mercado de trabalho	Realizar um curso de um ano de formação de jovens jardineiros e viveiristas. Formar 35 jovens no período de um ano.
Ampliar o repertório de conhecimentos básicos e profissionalizantes que promovam a geração de renda e a fixação dos jovens na Vila do Curuçá.	Implantar um viveiro de mudas de essências nativas de Mata Atlântica Criar um cardápio de serviços a partir do 5º mês de formação. Elaborar três projetos de interveção e obter patrocínio para sua implantação.
Criar rede de cooperação capaz de absorver os produtos gerados pelos jovens e promover a qualificação contínua e a sustentação do projeto.	Promover parcerias pelo menos com duas empresas e o poder público local para absorção dos serviços gerados pelos jovens a partir do 5º mês. Obter pelo menos quatro parceiros com empresas de áreas afins que possam oferecer estágios para 35 jovens formados a partir do 7º mês.

METODOLOGIA

Como fazer?

Esta pergunta define o caminho a ser percorrido pelas etapas do projeto. Esclarece os referenciais teóricos que norteiam o trabalho e os métodos a serem utilizados para alcançar os objetivos específicos propostos.

Referenciais teóricos são os pressupostos que a instituição considera relevantes e que contribuem para nortear a prática do projeto.

Exemplo: A metodologia empregada no Curso de Formação de Jovens Jardineiros e Viveiristas terá como base:

REFERENCIAIS TEÓRICOS

O Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, documento elaborado pelo Fórum das Organizações Não-Governamentais durante a Rio-92, na qual foram concebidos os pressupostos básicos de um novo paradigma para o Planeta. Ali se indicou o caminho para a construção de um modelo de sociedade sustentável, e pela primeira vez foram desenhadas as dimensões dessa sustentabilidade, a saber: ecológica, econômica, social, cultural e pedagógica. O Tratado serviu de fundamento para a discussão sobre a sobrevivência do Planeta e a questão da responsabilidade dos diversos atores. O tema da responsabilidade social das empresas tem origem nesse documento.

Outra base de apoio é a Pedagogia de Projetos, que teve início no século passado, com as teorias desenvolvidas pelo filósofo John Dewey (1859-1952), fundamentada na idéia de que o conhecimento é construído pelo sujeito quando este tem a oportunidade de interagir com o mundo de forma prazerosa e autônoma. São pressupostos da Pedagogia de Projetos a valorização da participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho.

O principal objetivo do trabalho com essa metodologia é que o aprendizado do tema estudado seja significativo. Para que isso ocorra é fundamental a busca por respostas às questões cuja origem esteja nos alunos e nos professores, envolvendo a contribuição de outros profissionais da escola, pais e membros da comunidade.

Essa aprendizagem por meio da participação ativa é um dos elementos chaves da Pedagogia de Projetos, pois permite a vivência de desafios, a reflexão e a tomada de decisões, na maioria das vezes, coletiva, frente aos fatos e questionamentos reais de cada ambiente e comunidade de aprendizagem.

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

Para que isso aconteça, o professor necessita constantemente formular questões, sugerir desafios, e resgatar experiências já vivenciadas pelos educandos, estimulando-os a questionar e a encontrar respostas para tais questionamentos. Esse processo facilita sua formação como pessoa consciente de seu papel como construtor da sua história, da história da sua comunidade e do seu país.

Todo projeto que tem como pressuposto básico a mudança de atitude, requer um processo educacional. A educação ambiental apresenta-se como o método mais condizente e eficaz para atingir os objetivos propostos.

Trata-se de aprender a ter um outro olhar sobre o ambiente e sobre as maneiras de com ele se relacionar. Compreende a criação de um novo modelo de gestão da vida das pessoas. Os princípios que subsidiam um processo de educação ambiental, tais como - o respeito à diversidade, o exercício da cidadania ativa, a horizontalidade nas tomadas de decisão, o trabalho em rede, a formação de parcerias, a co-responsabilidade e a cooperação, entre outros - precisam ser internalizados para que possam permear as atitudes cotidianas dos envolvidos.

MÉTODO DE TRABALHO

É o conjunto de técnicas, instrumentos e recursos que serão utilizados para alcançar as metas estabelecidas e, em consequência, os objetivos específicos propostos. É muito importante que se mostre nesta etapa a razão da escolha do método e a forma como será empregado para sensibilizar e mobilizar as comunidades envolvidas na realização compartilhada das metas e objetivos.

O Método a ser utilizado durante o processo de ensino-aprendizagem dos jovens da Vila do Curuçá formado pelas seguintes técnicas, instrumentos e recursos:

Oficinas: São entendidas como forma de produção coletiva do conhecimento, com base no princípio de que todos têm a aprender e a ensinar, de maneira diferenciada. Uma oficina tem três momentos: a) um trabalho de preparação partindo da prática social dos/das participantes; b) a realização de um evento específico para o trabalho coletivo; c) a volta à prática social com os novos dados recolhidos

Audiovisuais - filmes, slides, transparências: Técnicas que permitem observar, indiretamente, situações ocorridas em lugares e momentos diferentes. A utilização dessas técnicas complementa o conteúdo que está sendo desenvolvido.

Debates: Técnica que pretende desenvolver a habilidade mental dos participantes, fortalecendo o espírito de combatividade e autoconfiança, desenvolver a argumentação lógica e a capacitar os

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

participantes para a observação do adversário, anotando os seus pontos de vista para fazer a contra-argumentação. É adotada em temas polêmicos que geram blocos de posições diferentes.

Artes plásticas: desenho, colagem, pintura e outros: Possibilitam aos participantes a fixação dos conhecimentos adquiridos, desenvolvendo a imaginação, sensibilidade e criatividade, e a capacidade de observação.

Estudo do meio: Proporciona as condições para o conhecimento dos conjuntos mais significativos da natureza e da comunidade. Possibilita ver, ouvir, tatear, cheirar, sentir, perceber o ambiente, e oferece meios para que se possa pensar sobre o que a percepção sensitiva informou, e refletir sobre a contribuição de cada um ao meio do qual somos participantes e não meros espectadores.

Dinâmica de grupo: Técnica que estimula a interiorização e leva ao autoconhecimento.

AVALIAÇÃO

O que mudou?

O processo de avaliação deve acontecer de forma constante e periódica durante todo o ciclo de vida do projeto. A avaliação pode ser interna, quando realizada pelos próprios membros da instituição, externa, quando os avaliadores não são vinculados à instituição, ou mista quando inclui avaliadores internos e externos. O Plano de Avaliação pode constituir-se de diferentes etapas, que variam de acordo com as exigências do Agente Financiador ou dos Apoiadores. As mais usuais são:

Avaliação de resultado: Consiste em verificar o cumprimento dos objetivos e das metas estabelecidas, no período de tempo previsto. Normalmente a avaliação inclui uma visita ao local do projeto, a verificação dos relatórios técnicos e fotográficos, listas de presença das reuniões realizadas, e um olhar atento sobre o material gerado como fotos, documentos, material instrucional e de comunicação, entre outros itens.

Avaliação de conteúdo: Método de análise, descrição e sumarização das tendências verificáveis em documentos escritos tais como: minutas ou memórias de reuniões, publicações, artigos de jornal, relatórios anuais, notas de campo, transcrições de grupos focais ou entrevistas, e outros documentos similares. A análise pode ter uma abordagem qualitativa ou quantitativa.

Avaliação de processo: Trata-se da avaliação da forma como o projeto é conduzido e procura verificar a eficiência do método de trabalho empregado para atingir os objetivos. A avaliação identifica a coerência, a qualidade e a viabilidade das técnicas e instrumentos pedagógicos utilizados durante o projeto.

Avaliação de impacto: Refere-se aos impactos sociais e ambientais que os objetivos propostos causaram na área do projeto, e às transformações comportamentais percebidas no público-alvo e/ou na comunidade. Esta etapa da avaliação representa um desafio, uma vez que os ganhos obtidos não são facilmente medidos, pois se referem a questões culturais, à mudança de valores e novas atitudes, mensurando a contribuição do projeto para a emancipação das comunidades atingidas e sua mais eficiente organização e atuação política.

É recomendável que o processo de avaliação proposto seja permanente e contemple formas participativas de avaliação, que não incluam somente a equipe do projeto, mas seus beneficiários, parceiros e financiadores.

FORMULAÇÃO DE INDICADORES

Como medir resultados?

Os indicadores são instrumentos de medida que verificam se os resultados propostos foram alcançados. No mundo inteiro, grupos organizados procuram a definição de indicadores que contribuam para o processo de avaliação de projetos socioambientais. Existe consenso em torno do princípio de que os indicadores variam em função da natureza do projeto e de seus objetivos propostos.

Destacam-se, entre vários tipos, os indicadores quantitativos ou objetivos, que medem os resultados de forma numérica e pragmática, e os indicadores qualitativos ou subjetivos, em geral perceptíveis sensorialmente, que refletem resultados difficilmente mensuráveis. São demonstrações que podem ser observadas pela equipe envolvida, mas requerem atenção e conhecimento de causa.

Para cada resultado que se pretenda avaliar pode existir mais de um indicador.

Avaliação	Atividades	Indicadores	Meios de verificação
Resultado	Curso de formação de Jovens Jardineiros e Vivaiistas	Número de jovens beneficiados	Diário de classe Registro fotográfico e documentação de projetos
		Número e freqüência das aulas de atividades Implementadas	Registro de aulas Relatório de atividades
		Qualidade dos projetos elaborados e Implementados	Número de projetos elaborados Número de projetos Implementados Estética da Intervenção avaliação dos projetos realizados Percepção da equipe técnica Relatório fotográfico dos projetos implementados
		Nível de desempenho dos participantes	Questionários e dinâmicas de avaliação aplicados durante e no final do curso Percepção da equipe técnica
		Número de instituições participantes	Relatório de atividades do projeto, contendo a descrição das articulações feitas e parcerias concretizadas Mapa final de parceiros
	Realização das atividades de educação ambiental: palestras, exibição de vídeos, oficinas, exposições temáticas, eventos comemorativos, estudos do meio, visitas monitoradas	Tipo de atividades realizadas	Relatório de atividades do projeto, com a descrição e o registro fotográfico das atividades realizadas
		Temas discutidos	Relatório de atividades do projeto, com a descrição dos conteúdos abordados nas atividades realizadas
		Número de atividades realizadas	Diário de aulas realizadas
		Número de participantes	Lista de presença dos participantes das atividades
		Nível de desempenho dos participantes	Questionários e dinâmicas de avaliação aplicados no final das atividades
	Divulgação de informações sobre o curso de formação de Jovens Jardineiros e Vivaiistas	Conteúdo do material informativo	Percepção da equipe técnica
		Melos de comunicação utilizados	Relatório de mídias e outras formas de comunicação
		Número de matérias vinculadas nos meios de comunicação	"Clipping" do projeto
		Número de contatos, visitas e encontros Institucionais de divulgação	Relatório de atividades realizadas do projeto, com a descrição dos encontros de apresentação do projeto Registro fotográfico e documental das ações realizadas
		Quantidades de consultas e visitas recebidas	Relatório de atividades realizadas do projeto, contendo a descrição dos encontros de apresentação do projeto Registro fotográfico e documental das ações realizadas

Avaliação	Atividades	Indicadores	Meios de verificação
Conteúdo	Ações de divulgação	Melos de divulgação utilizados	Materiais produzidos Registro fotográfico e documentação dos projetos
		Eficácia dos meios de divulgação	Retorno dos contatos realizados - Inscrições, Informações e visitas Número de participantes nas atividades
	Curso de formação de Jovens Jardineiros e viveiristas	Número efetivo de aulas realizadas	Diário de aulas realizadas
		Nível de Interesse demonstrado pelos alunos e alunas	Questionários e dinâmicas de avaliação aplicados ao final dos módulos do curso Percepção da equipe do projeto Lista de presença Número de jovens inscritos e número de jovens formados
		Desempenho dos alunos e alunas nas atividades do curso	Questionários e dinâmicas de avaliação aplicados ao final das atividades Percepção da equipe técnica Projetos elaborados e implantados
		Índice de freqüência	Lista de presença
		Quantidade e qualidade do material didático utilizado e/ou produzido	Percepção da equipe do projeto Freqüência na utilização
		Metodologia utilizada	Percepção da equipe técnica Percepção dos jovens participantes Projetos elaborados e implementados
Processo	Representatividade	Equilíbrio na participação de homens e mulheres	Lista de presença Fichas de Inscrição
		Faixas etárias contempladas	Lista de presença Fichas de Inscrição
		Participação Institucional	Quantidade de parcerias estabelecidas
	Legitimidade da entidade	Reconhecimento da entidade como espaço de referência, realização de cursos de formação de Jovens Jardineiros e viveiristas	Convites recebidos para participação em eventos e atividades externas Parcerias solicitadas Visitas e consultas recebidas Matérias publicadas sobre o curso
		Material de divulgação inicial do curso	Número de interessados em participar
		Conteúdo do material informativo	Qualidade das matérias veiculadas Retorno dos contatos realizados - articulações e parceiros
		Melos de comunicação utilizados	Listagem de todos os meios e formas de comunicação utilizadas Número de participantes nas atividades abertas à comunidade Retorno dos contatos realizados - articulações e parceiros
	Divulgação de informações sobre o viveiro e o cfjjv	Número de matérias veiculadas nos meios de comunicação	"Clipping" do projeto
		Número de contatos, visitas e encontros Institucionais de divulgação	Relatório de contatos, visitas e encontros
		Quantidades de consultas e visitas recebidas	Relatório de consultas e visitas

Avaliação	Atividades	Indicadores	Meios de verificação
Resultado	Conhecimento, valores e habilidades despertados nos participantes para melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida	Sensibilização para as questões ambientais	Percepção dos educadores Evidências e discursos dos participantes captados por meio das atividades realizadas e de dinâmicas de grupo
	Fortalecimento da participação comunitária	Mudanças de atitude e novas iniciativas Envolvimento dos participantes na realização das atividades coletivas	Registro de Iniciativas não previstas no projeto que foram realizadas Participação em atividades comunitárias extracurriculares e não obrigatórias
	O despertar do sentido de pertencimento	Participação nas decisões locais	Participação dos jovens nos grupos de organizações comunitárias
		Aumento da percepção da realidade local e valorização do espaço	Evidências nos discursos e nas iniciativas dos participantes captados por meio das atividades realizadas e de dinâmicas de grupo
	Inclusão social dos Jovens	Ações promovidas para a melhoria da qualidade de vida local	Participação dos jovens nos grupos de organizações comunitárias Ações locais protagonizadas pelos participantes do curso
			Questionários de avaliação de conhecimentos aplicados no início e ao final do curso Avaliação de conhecimentos por meio da elaboração de projetos
		Geração de oportunidades de trabalho	Desempenho alcançado nos estágios oferecidos por empresas da rede Inserção no mercado de trabalho
			Engajamento em organização e realização de atividades comunitárias Percepção dos educadores a partir das atividades realizadas durante o curso
		Desenvolvimento de postura pró-ativa	Percepção dos educadores a partir das atividades realizadas durante o curso Desempenho alcançado nos estágios oferecidos por empresas da rede
			Engajamento na organização e realização de atividades comunitárias

IDENTIFICAÇÃO DOS POSSÍVEIS PARCEIROS

Quem são os parceiros?

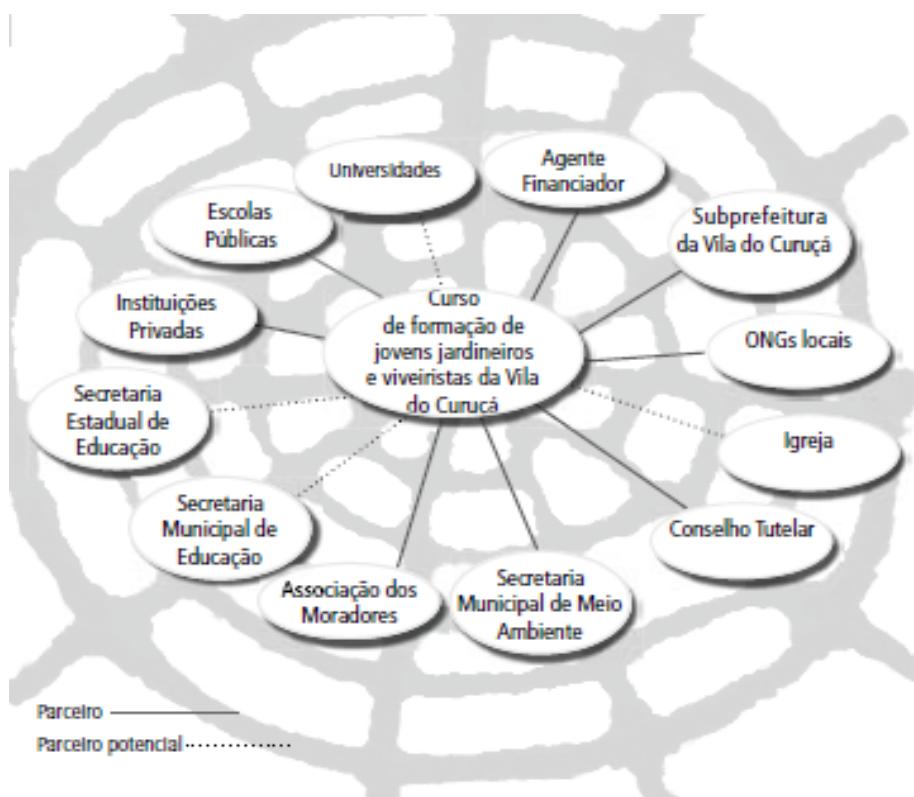
A Rede de Relacionamento mostra as articulações e parcerias que facilitarão a implementação das etapas do projeto e possibilitarão sua continuidade, o nascimento de novas idéias e a criação de novos projetos. As redes são uma nova forma de organização social, capaz de articular pessoas e grupos em torno de objetivos comuns de forma democrática. A inovação consiste em reunir seus

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

participantes numa estrutura alternativa e horizontalizada. O propósito de uma rede é enriquecer a atuação de cada membro e fortalecer sua posição no grupo. Por sua vez, a rede mantém a intercomunicação constante entre as instituições e as pessoas que estão continuamente trocando idéias para construir uma ação socioambiental. As redes são abertas e dinâmicas.

Uma sugestão é criar um fluxograma (mapeamento) em que o agente financiador possa visualizar facilmente os grupos da sociedade civil, os órgãos gestores e os atores sociais com os quais a equipe pretende articular-se para formar uma rede de relacionamento.

Exemplo: Fluxograma da Rede de Relacionamento e Parcerias do Curso de Formação de Jovens Jardineiros e Viveiristas da Vila do Curuçá.



COMUNICAÇÃO DO PROJETO

Como contar a história?

Nesta etapa indicam-se os meios pelos quais o projeto mobilizará a comunidade envolvida e divulgará suas ações. É importante citar as estratégias adotadas e o material produzido. A comunicação serve para transmitir a todos, direta ou indiretamente, o que está sendo feito, as dificuldades encontradas, os resultados alcançados, servindo também para estimular a adesão de

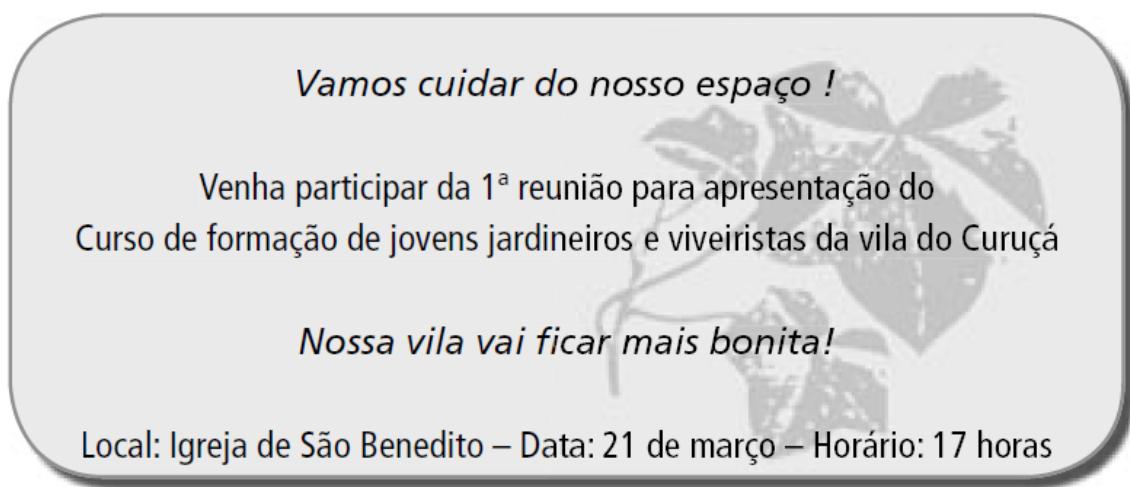
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

novas parcerias e apoios. Técnicas de comunicação bem empregadas facilitam a divulgação do projeto, a mobilização social e o seu fortalecimento, à medida que promovem a comunicação de massa. Para tanto, são utilizadas diferentes estratégia.

Uma das formas de comunicação é a mobilização. É interpessoal, diz respeito aos primeiros contatos com o público-alvo, e pode ser feita por meio de:

- MATERIAL IMPRESSO: deve utilizar uma linguagem simples e regional. A boa apresentação visual conquista o leitor; por isso mesmo é importante que as margens sejam grandes, que o corpo e a fonte das letras facilitem a leitura, que as entrelinhas mantenham bom espaço entre elas e, quando necessário, sejam usadas ilustrações.
- VISITAS: ir aonde as pessoas estão é muito importante e um bom começo é procurar as instituições locais: escolas, unidades de saúde, centros culturais, centros comunitários, associações de bairro etc. As primeiras visitas servem para uma apresentação pessoal do projeto; devem despertar o interesse do agente social de participar do processo, e devem ter periodicidade que será estabelecida pelo ritmo do projeto.

Exemplo de impressão: Filipeta



Além disso, a comunicação também deve ser utilizada para a divulgação e o fortalecimento das ações do projeto. Neste caso, poderão ser usadas todas as formas de comunicação de massa. O objetivo é contar ao maior número de pessoas, do local e do entorno, o que está sendo feito, e como o projeto está caminhando. As rádios locais muito ouvidas são estratégicas para a divulgação dos acontecimentos. Os jornais locais também garantem inserção. Faixas espalhadas por pontos muito freqüentados podem anunciar eventos dirigidos a um público maior que o diretamente beneficiado, como, por exemplo, um mutirão de plantio. O uso de camisetas do projeto cria uma identidade visual e contribui para elevar a auto-estima dos beneficiários. No projeto é importante citar todas as formas de comunicação que serão utilizadas.

Exemplo:

Material	Quantidade	Público contemplado
Folhetos	5.000	A comunidade envolvida e do entorno
Faixas	10	A comunidade envolvida
Camisetas	15	Educadores e jovens viveiristas
Jornais produzidos pela equipe	10.000	A comunidade envolvida e do entorno
Jornais e rádios locais		O município e os municípios vizinhos

ORÇAMENTO DO PROJETO

Quanto custa e quais são os recursos necessários?

Esta etapa indica todos os gastos do projeto e exige muita atenção. Qualquer erro pode tornar impossível cumprir o que foi prometido no projeto. Um orçamento incoerente com o que foi proposto, pode não obter aprovação.

Para projetos de maior vulto, uma vez que as contratações de técnicos e consultores são normalmente feitas por tempo determinado (trabalho temporário) com a carga tributária específica, é recomendável a orientação das áreas administrativa e contábil da entidade. Alguns financiadores, especialmente os Fundos Públicos, não permitem a inclusão dos impostos e encargos trabalhistas no orçamento do projeto. Em outros casos, dependendo da modalidade de relação com o financiador (contrato, convênio, patrocínio, doação), pode-se incluir uma taxa de administração que normalmente varia entre 10% a 20% do valor total do projeto. Muitas vezes é preciso adequar os custos às exigências do financiador, particularmente na modalidade convênio, em que todos os gastos são rubricados e os custos não podem ser transferidos de uma rubrica a outra. Esses trabalhos de ajuste geram planilhas orçamentárias muito complexas e de difícil entendimento para a maioria da equipe. Recomenda-se, neste caso, que seja feita uma memória de cálculo, que poderá ser consultada sempre que houver dúvidas quanto às despesas a serem efetuadas.

Exemplo de orçamento:

RECURSOS HUMANOS				
Equipe técnica	Carga horária semanal	Meses	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
1 Educador ambiental sênior	30 horas	12	2.000,00	24.000,00
1 Engenheiro florestal	30 horas	12	2.000,00	24.000,00
1 Educomunicador júnior	20 horas	12	1.200,00	14.400,00
1 Técnico em informática/web	8 horas	11	900,00	9.900,00
1 Coordenadora geral	30 horas	12	2.500,00	30.000,00
SUBTOTAL			8.600,00	102.300,00
Encargos	20% do valor total (20% x subtotal)		1.720,00	20.460,00
Impostos	14,45% do valor total [14,45% x (subtotal + encargos)]		825,60	17.738,82
TOTAL 1			11.145,60	140.498,82

RECURSOS MATERIAIS				
Recurso necessário	Descrição	Quantidade	Valor unitário R\$	Valor total R\$
Material escolar coletivo	Cartolina, canetas hidrocor, giz de cera, régua, fita-crepe	10 meses	50,00	500,00
Material escolar individual	Kit: 1 caderno, 1 pasta, 1 caneta, 1 lápis, 1 borracha	35 jovens	25,00	875,00
Alimentação (dia)	Lanche	10 meses	3.500,00	35.000,00
Transporte (dia)	Vale-transporte	10 meses	2.618,00	26.180,00
Bolsa auxílio (mês)	Bolsa de estudos	10 meses	2.100,00	21.000,00
Cesta básica (mês)	Apoio à família	10 meses	2.000,00	20.000,00
Uniforme	Camiseta, calça, boné	35 jovens	70,00	2.450,00
Aquisição de livros	Apoio ao curso	4 publicações	80,00	320,00
SUBTOTAL			10.443,00	106.325,00
Impostos	14,45% do valor total		1.509,00	15.363,96
TOTAL 2			11.952,01	121.688,96

TOTAL 1+2	262.187,78
Taxa administrativa (15% do total do projeto)	39.328,17
	301.515,95

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Quando e o que faremos?

No cronograma de atividades define-se o período de duração do projeto e como o conjunto das ações propostas se distribui no tempo. Se o período proposto for muito longo, a própria revisão do cronograma pode ser prevista como uma atividade. Mas o ideal é que o cronograma seja apresentado do início ao fim.

No cronograma também devem aparecer todos os produtos que serão entregues ao longo do projeto, como publicações, vídeos e relatórios localizados no tempo. Relatórios do projeto são uma forma de prestação de contas das atividades propostas, seu andamento, dificuldades e conquistas. Além disso, são material de pesquisa permanente para a equipe e outras pessoas. Para tanto, é preciso que sejam elaborados de forma clara e objetiva.

Exemplo de cronograma de execução:

ATIVIDADES	Semestre 1 (meses)						Semestre 2 (meses)					
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1.Seleção e contratação da equipe técnica												
2.Capacitação inicial da equipe técnica												
3.Formação contínua da equipe do projeto												
4.Elaboração e produção do conteúdo do curso												
5.Elaboração e produção de material de divulgação												
6.Divulgação das atividades do curso nos meios de divulgação												
7.Seleção de participantes												
8.Curso de Formação de Jovens Jardineiros e Viveiristas												
9.Produção de mudas e manutenção do viveiro												
10.Articulação da Rede de Cidadania Ativa												
11.Registro, avaliação e sistematização das atividades do Projeto												

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Geralmente o desembolso dos recursos financeiros aprovados não é liberado pelo agente financiador ou pelos apoiadores de uma única vez. É necessário a apresentação de um cronograma de desembolso, que varia de acordo com a instituição financiadora. Ele deverá, por exemplo, estar relacionado às etapas de desenvolvimento do projeto, ou ser preestabelecido de forma periódica ao longo do tempo (por exemplo, desembolsos mensais, trimestrais etc.). Na maioria dos casos o

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

desembolso está vinculado à comprovação do cumprimento de metas e do uso adequado dos recursos por meio de prestação de contas da etapa em curso

PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DO PROJETO

Como acompanhar o desenvolvimento do projeto?

Administrar projetos diz respeito a cumprir prazos e compromissos estabelecidos na sua concepção, inclusive no tocante ao uso dos recursos, sejam humanos, financeiros ou materiais. Um projeto bem elaborado deixa claro o ponto de partida, o caminho a ser traçado, aonde se quer chegar, que conjunto de atividades serão desenvolvidas e com quais recursos será implementado. Quando aprovado pelo Agente Financiador ou pelos Apoiadores, o coordenador do projeto será a pessoa responsável pela gestão dos procedimentos e dos resultados relativos à proposta apresentada.

É fundamental para a eficiência³ e a eficácia do projeto, que os integrantes da equipe tenham conhecimento de todas as suas etapas. Para tanto, recomenda-se o uso de metodologias participativas que favoreçam esse envolvimento e compromisso. A ação de planejamento participativo facilita a atuação do coordenador e estimula o senso de pertencimento dos integrantes da equipe do projeto, ficando a cargo do coordenador garantir o melhor uso dos recursos (financeiros, humanos e materiais) na realização das atividades, e o desempenho da equipe, para obter os melhores resultados.

Um projeto tem um ciclo de vida que parte da identificação de um problema e do desejo de solucioná-lo, e que se materializa por meio da sua elaboração e implementação, em que o coordenador deverá estar apto a utilizar ferramentas de avaliação e planejamento participativo contínuo, que possibilitem o redirecionamento de estratégias quando se fizer necessário.

SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

Como o projeto terá continuidade?

É importante demonstrar ao agente financiador ou aos apoiadores que o proponente tem iniciativa e criatividade capazes de dar continuidade ao projeto depois de implantado, viabilizando recursos de outras fontes, articulando parcerias ou participando de redes de cooperação.

³ A eficiência refere-se à boa utilização dos recursos (financeiros, materiais e humanos) em relação às atividades e aos resultados atingidos. Por exemplo: aulas planejadas x aulas realizadas, custo x pessoas atingidas. A eficácia observa se as ações do projeto permitiram alcançar os resultados previstos. Por exemplo: o programa de formação de jardineiros está permitindo aos participantes qualificarem suas habilidades? Valarelli, L.L. (2005).

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

Exemplo: A rede de cooperação que deverá ser articulada durante todo o processo de implantação do projeto certamente se mostrará capaz de proporcionar a continuidade dos trabalhos, por meio das seguintes ações:

- IMPLANTAÇÃO de projetos de jardinagem e manutenção de jardins em empresas, residências e prédios públicos;
- APOIO de patrocinadores e/ou financiadores para os projetos finais elaborados pelos jovens jardineiros e viveiristas;
- VENDA DE MUDAS produzidas no viveiro;
- CONTINUIDADE do apoio institucional do Agente Financiador ou dos Apoiadores.

EQUIPE

Quem vai fazer?

Os profissionais necessários para o desenvolvimento do projeto, ou seja, pessoal administrativo, técnico, consultores, e a coordenação realizarão o projeto. É necessária uma especial atenção para a equipe técnica que será contratada. Ela deve ser multidisciplinar, mesclada com talentos que se complementam e especificidades técnicas que contribuam para implementação das ações do projeto.

É interessante a contratação de pessoas do local, pois elas podem contribuir para a abertura de canais de comunicação com a comunidade e a instituição envolvida, garantindo o olhar local sobre o problema e suas possíveis soluções. Estes “monitores locais”, ao serem capacitados nas técnicas e métodos da organização proponente podem ser grandes instrumentos de difusão e permanência do conhecimento gerado pelo projeto, contribuindo para a sustentabilidade de suas ações.

A maioria dos agentes financiadores solicitam o currículo dos integrantes da equipe. Assim como nas outras etapas, o agente financiador ou os apoiadores podem propor um modelo a ser seguido ou deixar a apresentação a critério do proponente. Uma sugestão é enviar currículos resumidos que contenham informações capazes de transmitir de forma clara e concisa a formação escolar e a qualificação profissional dos integrantes da equipe técnica do projeto.

O currículo resumido apresenta cada profissional da equipe técnica que participará do projeto.

Exemplo:

Nome.....

Endereço para correspondência

Telefone Endereço eletrônico:

.Atividade que desempenhará no Projeto:

Formação Acadêmica

Síntese da experiência profissional

6. CONSIDERAÇÕES GERAIS

As situações não previstas neste Anexo serão dirimidas exclusivamente pela CTEA.

Este orientador foi elaborado com base no “ Manual para Elaboração, Administração e Avaliação de Projetos Sociambientais”, elaborado pela Secretaria do Meio Ambiente, por meio da CPLEA Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental, está disponível no link: <https://www.ambiente.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/manual-para-elaboracao-administracao-e-avaliacao-de-projetos-socioambientais/> - consultado em 20.12.2018